IMPORTÂNCIA DE QUINTAIS AGROFLORESTAIS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DA CASA FAMILIAR RURAL DE BELTERRA, PARÁ

IMPORTANCE OF AGROFLORESTAIN QUINTAIS IN THE PERCEPTION OF STUDENTS OF THE RURAL FAMILY HOUSE OF BELTERRA, PARÁ

Ádria Fernandes da Silva¹; Verena Santos de Sousa²; Cezarina do Socorro de Souza Carvalho³; Gabriela de Cássia Santos do Nascimento⁴; Daniela Pauletto⁵

DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-991061-7-0.323-328>

INTRODUÇÃO

A agricultura migratória bem como a convencional não conseguiu oferecer práticas culturais que favorecessem a economia e a sustentabilidade ambiental, desta forma os SAFs constituem em uma alternativa viável de uso e manejo da terra, segundo o princípio do rendimento sustentado, através da integração de florestas com espécies agrícolas e/ou criações de modo que haja interação entre os elementos que compõem o sistema, desta forma, os quintais agroflorestais fazem parte desta modalidade de cultivo, com ampla utilização de produtos, nesses sistemas há um aproveitamento mais intensivo de recursos como água, radiação solar e nutrientes do solo, requerendo assim, a utilização de baixos insumos, além de provocarem menos danos ao ambiente (GAZEL FILHO, 2008).

Os povos tradicionais da Amazônia possuem amplo conhecimento sobre o manejo de SAFs e ao longo do tempo desenvolveram técnicas produtivas que garantiam e garantem o equilíbrio ecológico dos recursos naturais, com a busca de alternativas de uso da terra na região, tem crescido a importância dos SAFs e a demanda por espécies de múltiplos usos, desta forma, faz-se necessário conhecer experiências existentes na vivência dos povos tradicionais da Amazônia, bem como a forma como, estas podem contribuir na elaboração de novas alternativas de produção (CASTRO et al., 2009).

Os quintais são espaços produtivos, cuja, gestão está tradicionalmente sob o controle das mulheres, são desses espaços que provem uma parcela importante da alimentação das famílias, sendo essenciais para a conservação da agrobiodiversidade, proporcionando benefícios importantes para as famílias, como sombreamento, tornando-se abrigo de pessoas e animais nos momentos mais quentes do dia, bem como, ampliação das áreas de lazer das

¹ Discente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, adriafernandes39@gmail.com

² Discente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, verena-ssousa@hotmail.com

³ Discente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, cezarina13@gmail.com

⁴ Engenheira Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, gabriela.kassia1@gmail.com

⁵ Docente de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Oeste do Pará, danielapauletto@hotmail.com

crianças (OLIVEIRA, 2009).

O manejo empregado pelos agricultores familiares nos agroecossistemas é de fundamental importância na conservação dos recursos naturais, além de subsidiar conhecimentos sobre o uso sustentável da agrobiodiversidade, bem como, a valorização do conhecimento empírico, contribui para o incentivo da geração de conhecimentos científicos e tecnológicos condizentes com a realidade das populações locais, voltados para o uso sustentável dos recursos naturais (CHAGAS et al., 2012).

A associação de diversas espécies por agricultores familiares e povos de várias culturas, bem como a utilização de plantas para fins medicinais, culinários, ornamentais, tem se tornado uma prática comum, esta atividade além de importante para o consumo familiar, também, contribui para a diversificação e geração de renda, por permitir a comercialização da produção excedente, assim, sendo um fator de complementação da renda dos pequenos agricultores rurais da Amazônia (SILVA et al., 2014).

Nesse contexto o presente estudo teve por objetivo caracterizar e analisar quintais agroflorestais sob a percepção de alunos da casa familiar rural de Belterra, Pará.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

É evidente a importância dos quintais sob vários aspectos, principalmente para populações tradicionais na região Amazônica, sobretudo para a segurança alimentar de agricultores familiares (VIEIRA et al., 2013). De acordo com Amorozo (2002), o cultivo em comunidades agrícolas tradicionais é algo que se aprende muito cedo, à medida que as crianças acompanham os adultos às roças. Apesar disso, muitos sistemas de produção praticados por essas populações, nunca foram bem descritos e podem constituir um conhecimento que pode ser perdido para sempre. De acordo com Pereira (1992), esses conhecimentos se encontram ameaçados de extinção, em consequência da modernização do meio rural, da destruição das culturas e da transformação do modo de ocupação da região.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido no âmbito das atividades do projeto de extensão, intitulado: Fortalecimento da pedagogia da Alternância e da agricultura familiar na região Oeste do estado Pará, vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará, que é desenvolvido com uma turma de alunos da Casa Familiar Rural do Município de Belterra (CFR). Esses alunos são oriundos de comunidades localizadas nos municípios de Santarém, Belterra e Mojuí dos Campos, Pará. Os quintais contidos na amostragem correspondem a 13 unidades familiares a

qual pertencem os alunos, sendo estes, os responsáveis por fornecerem as informações sobre os quintais agroflorestais analisados nesse estudo.

A coleta dos dados foi desenvolvida através entrevista estruturada utilizando-se um questionário com perguntas abertas e fechadas. As informações coletadas referem-se à opinião dos alunos com relação aos quintais agroflorestais; aspectos como idade e o tamanho do quintal (ha), principais espécies ocorrentes (vegetais e animais) e a forma de utilização dos produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os quintais agroflorestais estudados possuem idade entre 3 e 30 anos, com tamanhos que variam de 0,06ha a 1,63ha, sendo que as famílias desenvolvem atividade agrícola de subsistência e em 46% dos casos a produção do quintal agroflorestal é destinada exclusivamente para o consumo enquanto que nos outros 54% dos quintais a produção é destinada além do consumo à venda, dessa forma, contribuindo com a renda das famílias.

Verificou-se que os quintais apresentam uma grande diversidade de espécies tanto de vegetais quanto de animais, sendo identificadas 9 espécies de animais e 41 espécies de vegetais, estas últimas, distribuídas em 24 famílias botânicas, destacando-se Arecaceae, Rutaceae, Anacardiaceae, Lamiaceae e Myrtaceae. (Tabela 1). A maior frequência dessas famílias também foi verificada em outros estudos na Amazônia, como por exemplo, Matos (2015) em trabalho realizado em São Domingos-PA, indica o maior número de espécies para as famílias Fabaceae, Lamiaceae, Euphorbiaceae, Arecaceae, Anacardiaceae, Araceae e Rutaceae.

Tabela 1: Famílias botânicas e espécies identificadas nos quintais agroflorestais. Fonte: Própria

Família	Nome científico	Nome popular
Anacardiaceae	<i>Mangifera indica</i> L.	Mangueira
	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Caju
	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela
Annonaceae	<i>Rollinia mucosa</i> (Jacq.) Baill.	Biribá
	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola
Arecaceae	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba
	<i>Euterpe Oleracea</i>	Açaí
	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco
	<i>Bactris gasipaes</i>	Pupunha
Asteraceae	<i>Acmela Oleracea</i>	Jambu
Bignoniaceae	<i>handroanthus serratifolius</i>	Ipê Amarelo
Bromeliaceae	<i>Ananas Comosus</i>	Abacaxi
Cariaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão
Caryocaraceae	<i>Caryocar vilosum</i> (Aubl.) Pers.	Piquiá
Euphorbiaceae	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Macaxeira
	<i>Manihot esculenta</i> Crantz	Mandioca
Fabaceae	<i>Inga spp.</i>	Ingá
Lamiaceae	<i>Tectona grandis</i> L.f.	Teca

	<i>Melissa officinalis</i>	Erva-cidreira
	<i>Plectranthus barbaus</i>	Boldo
Lauraceae	<i>Persea americana</i> C. Bauh	Abacateiro
Leguminosae	<i>Dipteryx odorata</i>	Cumaru
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola
	<i>Byrsonima basiloba</i>	Murici
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> Schum	Cupuaçu
	<i>Thebroma cacao</i> L.	Cacau
Meliaceae	<i>Carapa guianensis</i>	Andiroba
	<i>Cedrela fissilis</i>	Cedro
Moraceae	<i>Artocarpus integrifolia</i> L.f.	Jaca
Musaceae	<i>Musa sp.</i>	Bananeira
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i>	Goiaba
	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jabuticaba
	<i>Syzygium sp</i>	Jambo
Oleaceae	<i>Eugenia jambolana</i> Lim.	Azeitona
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i>	Pimenta do reino
Rubiaceae	<i>Coffea sp.</i>	Café
Rutaceae	<i>Citrus sinensis</i>	Laranjeira
	<i>Citrus limetta</i> Risso	Lima
	<i>Citrus limon</i> (L.) Burm.	Limão
	<i>Citrus reticulata</i>	Tangerina
Zingiberaceae	<i>Costus spicatus</i>	Cana-mansa

Essa diversidade de espécies encontrada nos quintais pode estar diretamente relacionada as necessidades das famílias proprietárias, visto que de acordo com Santos et al (2016), para a composição dos quintais há uma seleção dos indivíduos com intuito de responder as demandas existentes no dia a dia.

Das espécies vegetais citadas, o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* Schum) foi o que obteve maior representatividade, estando presente em 84% dos quintais, sendo que em 45% destes a produção do cupuaçu é destinada ao consumo próprio e a comercialização. Outras espécies bem frequentes citadas foram: coco (*Cocos nucifera* L.), abacateiro (*Persea americana* C. Bauh) e a mangueira (*Mangifera indica* L.) que ocorrem em 53 % dos quintais. É importante ressaltar que não se mensurou a abundância das plantas presentes no quintal, considerou-se somente a presença ou não da espécie.

Quando indagados a respeito da criação de animais, a maioria dos informantes (84,6%) respondeu que criam animais. Esses animais são na maioria dos casos, aves como galinhas e patos, além de suínos e peixes. A ocorrência desses animais é comum na composição desses ambientes e de acordo com Rayol e Maia (2013), esse fato também contribui para a diversificação de produtos obtidos nesses espaços. Neste estudo destaca-se a criação de galinhas, sendo que a presença destas foi registrada em todos os quintais onde foi relatada a criação de animais. Freitas et al. (2004) também relataram a predominância de galinhas em quintais agroflorestais no Pará (81%). Destaca-se ainda, a criação de animais de estimação, como cachorros e gatos.

De modo geral entorno dos quintais existem outras formas de uso da terra como: roçados, pastagens, matas, outros quintais, além de igarapés e rios.

Quanto a importância dos quintais agroflorestais para a família, as respostas foram diversas. Para eles além da produção de alimentos, o quintal permite a produção de plantas medicinais, que são usadas para tratamentos de doenças. Aliado a isso os informantes mencionaram a melhoria da qualidade de vida proporcionado pelo sombreamento ao redor das residências, sendo utilizado como um local de lazer para as famílias.

CONCLUSÕES

A composição de espécies encontradas nos quintais agroflorestais indica uma produção diversificada durante quase o ano todo e se constituem numa alternativa de geração de renda para as famílias.

De modo geral na percepção dos alunos os quintais são importantes para as famílias e isso se evidencia através das diversas utilizações identificadas nesses espaços produtivos, ressaltando-se a necessidade conservação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- AMOROZO, M. C. M. Agricultura tradicional: espaços de resistência e o prazer de plantar. In: ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; ALVES, Ângelo Giuseppe; SILVA, Ana Caroline Borges; SILVA, Valdeline Atanazio (Orgs.). Atualidades em Etnobotânica e Etnoecologia. p. 123-131, 2002.
- CASTRO, A. P.; FRAXE, T. J. P.; SANTIAGO, J. L.; MATOS, R. B.; PINTO, I. C. Os sistemas agroflorestais como alternativa de sustentabilidade em ecossistemas de várzea no Amazonas. vol.39 (2). p.279 – 288, 2009.
- CHAGAS, J. C. N.; Fraxe, T. J. P.; Vasques, M. S.; Santiago, J. L.; Elias, M. E. A.; Souza, H. H. Importância dos Quintais Agroflorestais na Conservação de Plantas Aromáticas e Condimentares em Duas Comunidades de Várzea no Amazonas. VI Encontro Nacional da Anppas, 2012, Belém – PA.
- FREITAS, C. G.; ROSA, L dos S; MACEDO, R. L. G. Características estruturais e funcionais dos quintais agroflorestais na comunidade quilombola de Abacataí-Pará. In: Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais. Anais. Curitiba, p.518-520. 2004.
- GAZEL FILHO, A. B. Composição, Estrutura e Função de Quintais Agroflorestais no Município de Mazagão, Amapá. Belém, 2008. Tese (Doutorado em Ciências Agrárias) – Universidade Federal Rural da Amazônia e Embrapa Amazônia Oriental, Belém, 2008.
- MATOS, C. B. Diversidade e usos de quintais agroflorestais da comunidade São Domingos, Floresta Nacional do Tapajós, Belterra, Pará. Santarém, 2015. 81p. **Dissertação** (Ciências

Ambientais). Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Recursos naturais da Amazônia, UFOPA, 2015.

OLIVEIRA, C. A. Quintais agroflorestais mulheres redesenham espaços de produção e reprodução no Maranhão. *Agriculturas*, v. 6. n. 4, 2009.

PEREIRA, H. dos S. Extrativismo e agricultura: as escolhas de uma comunidade ribeirinha do médio Solimões. 1996, (Dissertação de Mestrado) Manaus, INPA, 1992.

RAYOL, B. P; MAIA, R. T, F. Potencial da inserção de abelhas em sistemas agroflorestais no estado do Pará, Brasil. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v. 8, p. 101-108, 2013

SANTOS, I. G.; SOUZA, P.B.; PREVIERO, C. P. Quintais Agroflorestais na percepção do reassento Mariana, Tocantins. *Revista Verde de Agroecologia e desenvolvimento Sustentável*. v.11, n.5, p.95-112, 2016.

SILVA, T. P.; SILVA, E. M. J.; AMORIM, I. A.; AQUINO, A. L.; MATOS, T. E. S.; RODRIGUES, D. M. Levantamento de espécie vegetais e utilização em quintal agroflorestal de estabelecimento agrícola no assentamento Alegria - Marabá, Pará. *Agroecossistemas*, 2014. v. 6. n. 1, p. 103-109, 2014.

VIEIRA, T. A.; ROSA, L. S.; SANTOS, M. M. L. S. Condições socioeconômicas para o manejo de quintais agroflorestais em Bonito, Pará. *Rev. Bras. Ciências agrárias*, v.8, n.3, p.458-463, 2013